



## O HOMEM, O POETA, AS VIAGENS...

### THE MAN, THE POETRY, THE TRIPS...

**MELO NETO, JOÃO CABRAL DE. *A LITERATURA COMO TURISMO*. SELEÇÃO E TEXTO DE INEZ CABRAL. RIO DE JANEIRO: ALFAGUARA, 2016.**

**Edneia Rodrigues Ribeiro\***

\* edneiarr@yahoo.com.br  
Doutoranda em Letras – Estudos Literários – Literatura Brasileira (UFMG)  
Professora de Língua Portuguesa e suas Literaturas (IFNMG)

Considerado um dos maiores poetas da Língua Portuguesa, João Cabral de Melo Neto sempre teve a sua obra associada à coerência, lucidez e concisão. Durante mais de meio século de “estar em livro”, as últimas publicações a que acompanhou foi da sua *Obra Completa* (1994) e do livro *Prosa* (1997), organizados por Marly de Oliveira. Após o falecimento do poeta, a herdeira Inez Cabral tem trazido a público algumas antologias, *O artista inconfessável* (2007) e *Literatura como turismo* (2016), além de textos inéditos, *Ilustrações para fotografias de Dandara* (2011) e *Notas sobre uma possível A casa de Farinha* (2013). Neste trabalho pretende-se analisar a antologia mais recente, homônima ao poema “A literatura como turismo”, no qual o eu lírico enfatiza a capacidade de algumas literaturas criarem espaços onde o leitor pode habitar e não somente ler, pois textos como os “de Camilo, Zé Lins, Proust, Hardy”<sup>1</sup>

diluem a fronteira entre ler e conviver. Partindo desse mote, são selecionados 83 textos que versam sobre assuntos relacionados às viagens realizadas por João Cabral, dispostos, no livro, em uma sequência que busca refazer o percurso desse poeta-viajante.

A conclusão de João Cabral de que “Se eu não tivesse sido diplomata, a minha literatura teria sido completamente diferente”<sup>2</sup> já norteou alguns trabalhos acerca da sua obra, como os livros *João Cabral de Melo Neto: O homem sem alma* (2006), de José Castello, e *O traço, a letra e a bossa* (2011), de Roniere Menezes. A novidade empreendida por esse *A literatura como turismo* consiste na seleção de poemas de cunho mais subjetivo e nos comentários memorialistas de quem testemunhou as peripécias de algumas dessas viagens. O olhar e o ouvido atentos da filha capturaram detalhes, agora divulgados por meio das

1. MELO NETO. *A literatura como turismo*, p. 09.

2. MELO NETO. *A literatura como turismo*, p. 118.

notas explicativas da organizadora, que vão além da obra de um dos maiores poetas da nossa Língua, revelam os bastidores da vida de um João Cabral que também foi pai, amigo e avô. Assim, a leitura desse livro faz rebentar a subjetividade que o poeta da objetividade sempre se esforçou para conter em seus versos bem medidos e, supostamente, alheios ao eu.

Alinhando-se a essa ideia do percurso de um João Cabral que, antes de ser poeta, é um homem como qualquer outro, a sua primeira viagem é apresentada pelo poema “Autobiografia de um só dia”, de *A escola das facas* (1980). Nele o eu lírico ironiza as circunstâncias do seu nascimento, no quarto dos santos, após uma extenuante viagem a que sua mãe precisou se submeter, do Engenho do Poço até a cidade do Recife, nas vésperas do parto, a fim de atender aos caprichos do avô materno para quem todos os netos deveriam nascer em um quarto específico da sua casa, em frente à maré. Seguindo essa trajetória, “Menino de três Engenhos”, também de *A escola das facas* (1980), traz a dimensão de uma infância vivida em diferentes lugares, demonstrando como o menino João lidou com essa oscilação entre vários engenhos e a cidade do Recife. Fato que é acentuado pelas sucessivas mudanças da família em consequência das retaliações à participação do seu pai, Luiz Antonio Cabral de Melo, na Revolução de 1930.

Dos engenhos, João Cabral segue para o Recife, para o Rio de Janeiro e para o mundo. O poema “De um avião”, de

*Quaderna* (1960), é vinculado a sua partida definitiva para o Rio de Janeiro, em 1942, onde prestara concurso para o DASP e, posteriormente, para o Itamaraty. A imagem de um Pernambuco que se distancia perdendo a nitidez e os contornos, à medida que o avião e o pernambucano a bordo alçam voos mais altos, é bastante simbólica para retratar a cena do poeta indo embora da sua terra natal. Apesar da atmosfera de afastamento que a viagem de avião ilustra, essa ida para o Rio de Janeiro não se deu pelos ares, mas por terra, durante 13 dias, aproximadamente, informação que não aparece nas notas de Inez. Essa longa viagem rendeu fatos inusitados, como um telegrama<sup>3</sup> enviado a Carlos Drummond de Andrade, quando passou por Brejo das Almas,<sup>4</sup> cidadezinha homônima ao segundo livro do poeta de Itabira. Além do contato com Dirceu Buck, amigo de Antonio Candido, por quem João Cabral envia-lhe um exemplar de *A pedra do sono* (1942).<sup>5</sup> A partir desse encontro e, conseqüentemente, da remessa do seu primeiro livro, surge uma das análises mais precisas e proféticas acerca da, até então, incipiente poesia cabralina. Trata-se do texto “Notas de crítica literária – Poesia ao Norte”,<sup>6</sup> cuja relevância é atestada pelo próprio João Cabral: “Hoje eu poderia colocá-lo como prefácio em minhas poesias completas porque ele [Antonio Candido] previu tudo o que eu ia escrever, a maneira como eu ia escrever.”<sup>7</sup>

Do Rio de Janeiro para a Espanha, da Espanha para Inglaterra, João Cabral envolve-se ativamente em questões

3. MELO NETO. *Correspondência de Cabral com Bandeira e Drummond*, p. 183.
4. Pequena cidade localizada no Norte de Minas Gerais, atualmente denominada Francisco Sá.
5. VASCONCELOS. *João Cabral de Melo Neto: retrato falado do poeta*, p. 144.
6. “Notas de crítica literária – Poesia ao Norte” (Folha da manhã, São Paulo, 13/6/1943; recolhido por Vinicius Dantas em *Textos de intervenção*, 2002)
7. MAMEDE. *Civil Geometria*, p. 150.

artísticas e culturais. Nessa fase, começa o trabalho na sua editora caseira e artesanal, a *O Livro Inconsútil*, por meio da qual editou, de maneira independente, alguns dos seus livros, de poetas brasileiros e espanhóis. Sem perder o interesse pelo Brasil e o contato com os amigos que aqui permaneceram, ele manteve diálogo estreito com intelectuais estrangeiros, como o pintor Joan Miró e os integrantes do grupo de vanguarda *Dau Al Set*, muitos deles retratados em seus poemas. Com exceção de “Fábula de Joan Brossa”, de *Paisagens com figura* (1955), a organizadora preferiu deixar de fora dessa antologia textos que versam sobre escritores e artistas, optando por um critério de seleção cujo foco recai sobre os aspectos mais gerais desses lugares. Do seu primeiro contato com terras hispânicas destacam-se, além de alguns poemas, notas demonstrando o interesse do poeta pelas culturas flamenca e gitana, e a amizade com andaluzes toureiros, bailadoras e músicos que se apresentavam em casas de flamenco para turistas, em Barcelona. Entre esses amigos, encontra-se o garçom gitano Pepe, semianalfabeto, a quem João Cabral sugeriu a leitura de Federico García Lorca. De acordo com Inez, “anos depois, em 1967, em sua volta a Barcelona, Pepe lhe agradeceu e lhe disse que se tornara leitor assíduo do poeta andaluz. Essa foi uma das poucas vezes em que o vi emocionado.”<sup>8</sup>

O depoimento de Inez demonstra o envolvimento de João Cabral com pessoas que se encontravam à margem de uma

elite letrada. Em nota ao poema “Menino de três engenhos”, ela aponta o seu pai como responsável pela alfabetização da sua mucama, Margarida: “Outro grande prazer para ele foi ensinar a sua mucama, Margarida, a ler e a escrever, para provar que as histórias tinham sempre o mesmo final, pois a mocinha adorava mudar o encerramento das histórias que contava.”<sup>9</sup> Também há relatos de que os trabalhadores do engenho compravam romances de cordel na feira para que o menino João pudesse lê-los para eles. Atitude delatada pelo irmão mais velho e proibida pelo pai, sob a alegação de que esse tipo de literatura “de cegos e meliantes” não seria recomendado para um “menino de engenho”. A partir desses relatos, é possível espiar por essas frestas deixadas pelo viés memorialista, a figura de um “formador de leitores” comprometido, sobretudo, com as classes menos favorecidas. Isso problematiza o rótulo de poeta difícil e inacessível difundido a seu respeito.

João Cabral regressa à terra natal quase uma década após a sua partida. O poema “Volta a Pernambuco”, de *Paisagens com figura* (1955), ilustra seu retorno, em 1953, após ter sido colocado em disposição não remunerada pelo Itamaraty, em decorrência de acusações de que ele e mais três diplomatas – Antonio Houaiss, Paulo Augusto Cotrim Rodrigues Pereira e Amaury Banhos Porto de Oliveira – eram subversivos que compunham uma “célula vermelha” no Itamaraty.

8. MELO NETO. *A literatura como turismo*, p. 26.

9. MELO NETO. *A literatura como turismo*, p. 16.

Fase difícil relatada por Inez, mas que não aparece na obra de João Cabral, sempre cuidadoso para afastar o “eu” da sua poesia. Após a anulação do processo e o seu reingresso ao Itamaraty, ele é enviado a Sevilha, em 1956, não para servir como cônsul, mas para fazer pesquisa no Arquivo das Índias. Essa cidade o fascinou, alterando sua percepção e seu modo de vida, como observa a filha: “Ao chegar a Sevilha, aquele diplomata ‘velho e neurastênico’ sofreu uma metamorfose total. Tornou-se uma figura alegre, boêmia e simpática.”<sup>10</sup> Coincidentemente, é desse período o livro *Quaderna*, de 1960, que se diferencia pelo uso de uma linguagem mais leve, que toma a exaltação ao feminino como temática pela primeira vez na sua poesia. À parte que trata da sua cidade predileta são destinados o maior número de poemas dessa antologia, vinte oito ao todo.

De Sevilha a Marselha, de Marselha a Madri, João Cabral volta novamente ao Brasil, em 1960, para atuar como chefe de gabinete do ministro da Agricultura, seu primo Romero Cabral da Costa. Em nota, Inez chama a atenção para o encantamento do seu pai pela cidade de Brasília, algo que ia além do seu aspecto moderno, semelhante à sua arquitetada poesia. Na verdade, ele se sentia atraído pelo horizonte profundo e diferente daquele formado pelo mar, a que estava acostumado. Não foram selecionados, para essa antologia, poemas que demonstrem o fascínio exercido por essa cidade

ou algo que remeta à passagem de João Cabral por lá, apesar de, na *Obra Completa*, um número razoável deles tomarem a jovem capital brasileira como tema. Embora não haja textos sobre Brasília, as notas apresentam um pai zeloso que precisou cuidar sozinho das filhas, nessa fase, como demonstra este relato: “No dia da renúncia de Jânio Quadros, ele foi buscar-nos no colégio. [...] Minha irmãzinha estava aos prantos porque tinha perdido sua merendeira cor-de-rosa. Meu pai rodou todas as lojas da cidade, alvoraçada com a renúncia, atrás de uma merendeira nova para ela. Esse era o pai João Cabral.”<sup>11</sup>

Com novos tempos e ares pairando sobre o cenário político brasileiro, ele segue novamente para a Espanha, em 1961. Desse período, Inez nos revela um João Cabral amigo e generoso, que diante das dificuldades enfrentadas pelo escultor Franz Weissman, durante a sua passagem por Madri, “[...] deu-lhe pouso e guarita, comprou vários de seus trabalhos e conseguiu um espaço para uma exposição, para a qual fez, inclusive, o texto de apresentação, que consta de suas obras completas<sup>12</sup>. Esse era o amigo João Cabral.”<sup>13</sup>

Entre os anos de 1964 a 1987, João Cabral percorreu um longo trajeto por esses países: Suíça, Espanha, Paraguai, Senegal, Equador, Honduras, Portugal, até retornar ao Brasil. Dessa fase extensa, a que a organizadora destina quase um terço do livro, constam desde poemas que retratam

10. MELO NETO. *A literatura como turismo*, p. 40.

11. MELO NETO. *A literatura como turismo*, p. 72.

12. O poema “Exposição de Franz Weissman” fora publicado, inicialmente, no livro *Museu de tudo* (1975).

13. MELO NETO. *A literatura como turismo*, p. 73.



as paisagens da Suíça, da África, dos Alpes e do Equador, a outros que sugerem as circunstâncias em que surgiram certos textos, além de notas que revelam muito do homem por trás do diplomata e do poeta renomado. O poema “Num monumento à aspirina”, de *A educação pela pedra* (1966), é associado ao seguinte prognóstico feito por um médico, do Migräne-Chirurgie-Zentrum em Zurique: “A sua sorte é que se trata com aspirina. Esta paciente está aqui porque sua dor só responde positivamente à morfina. Depois de tomar outros tipos de medicamentos durante anos, seu organismo habituou-se a eles.”<sup>14</sup> Segundo Inez, a fala do médico impressionara o seu pai a ponto de ele escrever esse poema em homenagem ao medicamento do qual sempre fora dependente. Vale ressaltar que a aspirina volta a ser reverenciada no poema “Metadicionário”, de *Museu de tudo* (1975), que não consta nessa antologia. Embora gostasse bastante de Portugal, escreveu pouco sobre aquele país; há apenas três poemas nessa antologia. A respeito de Paraguai e Honduras não há registro de poemas, no entanto, uma nota narra um fato inusitado acerca da sua partida desse país: “enquanto o staff completo da embaixada esperava na sala para despedir-se dele, disse à secretária que o encontrou no chão, brincando com um dos seus netos: ‘Eles podem esperar, por enquanto estou me despedindo do meu neto. Foi para estar com Isabel e com meus netos que aceitei o cargo em Honduras.’ Mais uma do avô João Cabral.”<sup>15</sup>

14. MELO NETO. *A literatura como turismo*, p. 88.

15. MELO NETO. *A literatura como turismo*, p. 110.

No poema “*The Return of the Native*”, de *Agrestes* (1985), com o qual Inez encerra a exposição das viagens cabralinas, o eu lírico lamenta a maneira como, após mais de 40 anos no exterior, ele volta se sentindo um estrangeiro no seu próprio país. A ideia de não pertencimento, acentuada desde o título em língua inglesa, deve-se ao fato de João Cabral não ter retornado para o estado de Pernambuco, reconhecido e enaltecido como a sua verdadeira pátria, mas para a cidade do Rio de Janeiro, com a qual diz não se identificar. Apesar da relevância dessa cidade na trajetória desse poeta, tanto do ponto de vista poético, profissional e pessoal, ela praticamente não aparece nos seus versos. Há apenas “*The Return of the Native*” e “*Frei Caneca no Rio de Janeiro*”, de *Museu de tudo* (1975), no qual, ao criticar o fato de o pernambucano Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo ser desconhecido no restante do Brasil, o eu lírico ironiza a maneira estranha de homenageá-lo atribuindo o seu nome a uma rua carioca onde se localiza um cárcere, ato que o martiriza duplamente, embora não o reconheçam como mártir.

A leitura de *A literatura como turismo* torna-se necessária porque permite ao leitor visitar a poesia de João Cabral em companhia de uma testemunha ocular de boa parte do que o poeta retratou em versos. Inez Cabral, com suas notas acuradas, exerce o papel de um guia turístico que, valendo-se do fio da memória, norteia o leitor em uma viagem que vai

além do itinerário externo traçado por João Cabral, durante o exercício da sua função diplomática, conduz-lhe ao interior do homem que a figura pública do poeta sempre se esforçou para conter. Trata-se de um percurso de vida que se delinea desde a primeira viagem ao Recife – ainda no ventre materno – à última ao Rio Janeiro – na qual retorna como se fosse um estrangeiro na sua própria pátria. Desse modo, à medida que se refaz essa trajetória cabralina, guiando-se pelos poemas do autor e pelos relatos da sua filha, descobre-se muito mais do que o “engenheiro do verso”, propagado em seus próprios livros e em muitos outros que dele tratam, depara-se com o sujeito que fora ocultado pela objetividade peculiar a essa poética. A organizadora dessa antologia apresenta ao leitor não apenas o escritor consagrado, mas revela a face humana e subjetiva do pai, do amigo e do avô João que o poeta da coerência, da lucidez e da concisão sempre prezou por manter oculta.

### REFERÊNCIAS

- MELO NETO, João Cabral de. **A literatura como turismo**. Seleção e texto: Inez Cabral. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.
- MELO NETO, João Cabral de. **Ilustrações para fotografias de Dandara**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- MELO NETO, João Cabral de. **Notas sobre uma possível A casa de farinha**. Org. Inez Cabral. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

MELO NETO, João Cabral de. **O artista inconfessável**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

MELO NETO, João Cabral de. **Obra completa**. Org.: Marly de Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

MELO NETO, João Cabral de. **Obra completa**. Org.: Antonio Carlos Secchin. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2014. Lisboa: Glaciator, 2014. MELO NETO, João Cabral. **Correspondência de Cabral com Bandeira e Drummond**. Organização, apresentação e notas de Flora Sússekind. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2001.

MELO NETO, João Cabral de. Entrevista “Conversas com o poeta João Cabral de Melo Neto”. In: **SIBILA - Revista de poesia e cultura**. Número especial em pdf. Ano 9, número 13, agosto de 2009. Disponível em: [www.sibila.com.br](http://www.sibila.com.br) Acesso em: 22/02/2011.

MELO NETO, João Cabral de. **Cadernos de literatura brasileira**: João Cabral de Melo Neto. Número I. IMS, p. 62 – 105, março de 1996.

ATHAYDE, Félix. **Ideias fixas de João Cabral de Melo Neto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, FBN, 1998.

CANDIDO, Antonio. “Notas de crítica literária – poesia ao norte”. In: \_\_\_\_\_. **Textos de Intervenção**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002. p. 135 – 142.

CASTELLO, José. **João Cabral de Melo Neto: O homem sem alma; Diário de tudo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MAMEDE, Zila. **Civil Geometria**: Bibliografia crítica, analítica e anotada de João Cabral de Melo Neto, 1942-1982. São Paulo: Nobel, 1987.

MENEZES, Roniere. **O traço, a letra e a bossa**: literatura e diplomacia em Cabral, Rosa e Vinicius. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

SECCHIN, Antonio Carlos. **João Cabral**: uma fala só lâmina. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

SENNA, Marta de. **João Cabral**: Tempo e memória. Rio de Janeiro: Edições Antares; Brasília: INL, 1980.

VASCONCELOS, Selma. **João Cabral de Melo Neto**: retrato falado do poeta. Recife: Ed. do Autor, 2009.